

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ANTIRRACISTA: TERRITÓRIO DO PASSO DOS NEGROS- PELOTAS-RS.

PATRÍCIA FERNANDES MATHIAS MORALES<sup>1</sup>; SIMONE FERNANDES MATHIAS<sup>2</sup>; CLAUDIO BAPTISTA CARLE<sup>3</sup>

*1 Doutoranda em Antropologia- UFPeL— [patriciamoralespel@gmail.com](mailto:patriciamoralespel@gmail.com)*

*2 Doutoranda em Antropologia UFPEL — [simonefernandezpel@gmail.com](mailto:simonefernandezpel@gmail.com)*

*3 Departamento de Arqueologia e Antropologia- UFPEL— [cbarle@gmail.com](mailto:cbarle@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

O texto apresenta parte das pesquisas de doutorado que estão sendo desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPEL. A partir de um olhar negro pelotense com anseio para preservar as memórias, as identidades e os patrimônios material e imaterial do território do Passo dos Negros. Território este que historicamente é considerado o início da cidade de Pelotas, ao dar passagem às primeiras tropas carregadas pelos portugueses junto às vacarias dos espanhóis mais a sul. Nesta localidade também se estabeleceu o sítio charqueador, assim como deu entrada a milhares de homens, mulheres e crianças negras para uso no trabalho escravizado. Essas pessoas foram roubadas dos seus lugares de nascimento e trazidas para o extremo Sul do Rio Grande do Sul, conhecido pelo seu inverno rigoroso e pelos castigos severos impostos pelos seus senhores, barões e baronesas, que fizeram fortunas e riquezas (Gutierrez, 2011; Mathias, 2016; Afonso, 2021).

No ano de 2022 surge a ideia de fazer um projeto educacional, a partir da pesquisa de tese, para apresentar nas escolas da cidade de Pelotas: Educação Patrimonial Antirracista na Escola Pública: Território Passo dos Negros. A ideia se estabelece tendo em vista a emergência em mostrar as ações nocivas da especulação imobiliária que vem mudando drasticamente os lugares e afetando as comunidades tradicionais na cidade de Pelotas. Os efeitos atingem comunidades como a do Passo dos Negros. Outro efeito que levamos em conta em nossa interação educacional é relativa ao meio ambiente, coloca em risco sua permanência. A comunidade vive e se relaciona com o meio de forma integrada e as empresas de forma destrutiva. A comunidade vive e resiste a vários anos, consolidando os espaços e bens neles estabelecidos como patrimônios, heranças que pretendem manter para as gerações futuras. A pesquisa de doutoramento observa essa patrimonialização, observa as questões mágicas envolvidas e prevê a capacidade de musealização desses patrimônios negros pelotenses que constitui o território do Passo dos Negros. (Morales, 2022).

O Projeto Antirracista leva para dentro das escolas públicas (e também nas privadas) o lugar que geograficamente vem sendo apagado da memória das pessoas, a partir de uma estratégia política de “desenvolvimento” da cidade. Ailton Krenak alerta que as ações ditas de “desenvolvimento” fazem o que a

palavra diz não envolvem as pessoas com os lugares (Krenak, 2020). A atuação militante e antirracista em defesa do território envolve as escolas no projeto, mostra aos professores e estudantes o que esta acontecendo no Passo dos Negros. O que percebe-se é o reconhecimento de todos dessa importância. O Projeto sinaliza onde fica este território, os patrimônios, as memórias, a preservação ambiental, a força da comunidade e dos encantados (forças mágicas locais) que vivem em harmonia. O projeto promove estratégias para educação patrimonial, com foco nas relações étnico-raciais, por meio de palestras para professores e estudantes de escolas públicas ou privadas, sensibilizando e mostrando que existem outros patrimônios pelotense, além dos já divulgados como os casarões e praças vislumbradas como da elite. Patrimônios que são tão importantes quanto os outros que estão espalhados pela cidade. Através do território do Passo dos Negros, ampliamos os olhares sobre atores negros e indígenas, invisibilizados, destacamos suas histórias silenciadas, na construção e riqueza desta cidade e Região Sul do país (Mathias, Morales, 2022).

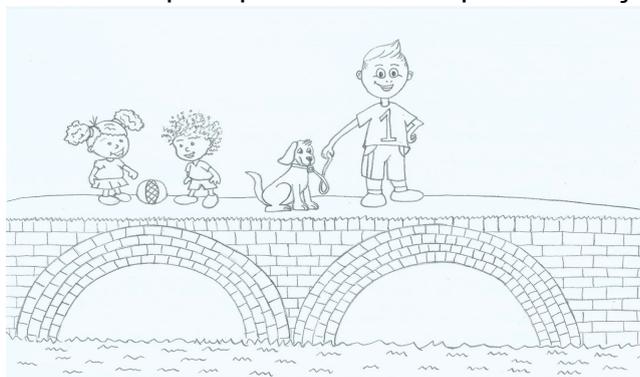
As pesquisas de doutoramento em interação com o Projeto das escolas discutimos a Educação Patrimonial Antirracista. A educação patrimonial é uma ferramenta criada no Brasil nos anos de 1990, para evidenciar os valores de lugares de memória, bem como de objetos e espaços de valor mantido e herdado por populações (Piovesan, 2005). Esse caminho é uma proposta de perpetuação, entre as novas gerações, das ideias de preservação desses lugares antes invisibilizados. A iniciativa proporciona a inserção da lei 10.639/03, instigando a fala sobre a negritude brasileira e sua história desde a África, a partir de um território que é majoritariamente negro pelotense, contribuindo para o avanço da discussão da diversidade no ambiente escolar (Santos, 2020) .

Hoje como mulheres negras pelotenses podemos levar o território do Passo dos Negros para dentro das escolas, para que os professores possam também trabalhar os territórios, os lugares, os saberes e as memórias negras. Realizar essa atividade é de uma alegria imensurável.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de ação envolve a ideia da extensão universitária a partir de pesquisas sobre populações negras e seus territórios, tendo como foco principal o Território Negros do Passo dos Negros-Pelotas/RS. Para efetivar o trabalho com as escolas elaboramos *banners* e materiais didáticos que divulgam as pesquisas efetivadas sobre o território do Passo dos Negros. Confeccionamos sete *banners* com fotos que identificam patrimônios visíveis do território: o Osório Futebol Clube, a Figueira da Noiva, a Ponte dos Dois Arcos e suas Figueiras, o Engenho Pedro Osório e as casas dos funcionários. Esses lugares estão acompanhados das narrativas dos moradores da comunidade do Passo dos Negros. Esses relatos mostram a valorização dos membros da comunidade, como por exemplo o relato da moradora Michele: “o casarão que se acende”. O relato indica uma estrutura abandonada, em ruínas, que fica dentro do complexo industrial do Engenho, que não possui mais eletrificação, mas que no entanto de forma mágica fica iluminado. Narrativas que mostram a interação de humanos e não humanos no espaço, em flagrante valorização do bem através de interações fantásticas. Também elaboramos desenhos vazados para doar para crianças, que podem pintá-los e levá-los, desenhos desse lugar histórico, mostrando para suas famílias

e ampliando o contexto de valorização do espaço patrimonial. A figura abaixo é um dos desenhos, elaborados para preenchimento pelas crianças.



(Fonte: Patrícia Morales, foto em 2022)

Acreditamos que a educação, neste caso não formal, é uma necessária e contribui para a visibilidade dos locais valorizados e ligados à população negra da cidade (Hentes, 2016). Interação que constitui e preserva a história desta cidade, focada principalmente sobre os patrimônios negros de Pelotas. Uma educação decolonial, preocupada com a diversidade como elemento construtivo da história negra. História que não é contada sobre o território, que não é mostrada, que invisibiliza o potencial patrimonial e museal de Pelotas. O novo olhar sobre a realidade social de um lugar tão perto do centro de Pelotas é incentivado no espaço educacional das escolas. O espírito desta proposta é dar visibilidade à comunidade do Passo dos Negros e seus patrimônios materiais e imateriais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto que faz parte das pesquisas de doutoramentos das autoras, realizado entre os anos de 2022 e 2023, visitou as seguintes escolas da cidade de Pelotas: EMEI Érico Veríssimo, Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio. Nessas escolas apresentamos o território do Passo dos Negros para os estudantes de turmas de 5º ao 9º ano do ensino fundamental. Na escola EMEI Érico Veríssimo apresentamos a pesquisa para os professores e para a direção, momento bem importante, pois a escola está localizada no bairro Navegantes, bairro que é vizinho ao território do Passo dos Negros. Na interação com as crianças identificamos que muitas moram no lugar. O objetivo naquela escola foi mostrar aos professores o sofrimento que envolve o território vizinho. Mostrar como isso pode refletir nas crianças, essas mudanças provocadas pela inserção e pressão imobiliária que alteram os lugares. Reforçamos que os educadores devem trabalhar a importância destes lugares para a memória da cidade, evitando que seja esquecida.

Nas escolas de ensino fundamental Ministro Fernando Osório e Francisco Caruccio apresentamos a pesquisa para os professores e os estudantes, dos turnos da manhã e tarde e para o EJA. As experiências nestas escola foram bem diferentes, tivemos perguntas e contribuições de estudantes e professores para melhorar a forma de divulgação que o Projeto propunha. O trabalho de uma educação não formal, que o Projeto proporciona, possibilita novos olhares para a cidade de Pelotas, mostrando outros lugares e outros patrimônios e memórias. A pergunta que fazemos para todos no início e no final da atividade de interação

com esse espaço, a partir da palestra e *banners* é: este bairro tem história vocês sabem qual? Pergunta que estimula os educadores a se perguntar o que sabemos sobre os bairros ou sobre as escolas na interação com suas comunidades.

A educação patrimonial constitui processos educativos formais e não formais, que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente, como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações. A Educação Patrimonial colabora para o reconhecimento e sua valorização de lugares, de comunidades, de narrativas de memória, que como este caso estão invisibilizadas.

#### 4. CONCLUSÕES

O Projeto amplia o reconhecimento público de memórias e produtos culturais representativos da experiência histórica do segmento negro pelotense. Promove estratégias para educação patrimonial, com foco nas relações étnico-raciais, por meio de diálogos entre os professores, estudantes e pesquisadoras.

No Brasil, por muitos anos, acreditaram numa suposta democracia racial, que mantinham estruturas sociais racializadas e hierarquizadas, nas quais sujeitos brancos e negros são vistos como diferentes, baseadas em estruturas excludentes e em privilégios passados através das gerações. Pesquisar educando para Relações Étnico-Raciais é construir ciência junto com as comunidades.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAUDINO, Creusa Aparecida. O conceito de patrimônio e patrimonialização da cultura: **considerações sobre educação patrimonial no âmbito dos museus**. RETC (Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura), Edição 13ª. Jundiaí, 2013.

HENTES, Angelita. Imaginários Fermentadores nas Rodas de Capoeira Angola do Accara: **elementos de uma educação circular**. 2016.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MAY, Tim. Pesquisa Social: **questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATHIAS, Simone Fernandes. Passo dos Negros: **Entre Narrativas, Etnografias e Conflitos**. 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)

MATHIAS, Simone Fernandes Mathias. Projeto: Memória e Historicidade da Cultura Negra Popular em Pelotas; MORALES, Patrícia F. M. Projeto: Educação Patrimonial Antirracista na Escola Pública: Território Passo dos Negros, 2022.

PIOVESAN, Flavia. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 35-45.

SANTOS, Milto. A Natureza do Espaço: **Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. Brasil: EDUSP. 2022.